



O Pensar Desenho: Reflexões Culturais e Interdisciplinares

NARRATIVAS NO VÍDEO MAPPING

Camilo Espinoza
UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana
PPGDCI
camilocurado@gmail.com

Resumo

O campo narratológico é antigo e amplo, abarca diversas expressões artísticas e comunicativas, inclusive o vídeo mapping, no entanto esse formato ou atividade comemorativa tem limitações técnicas e culturais e a narratologia dá lugar à iconografia como principal campo de desenvolvimento expressivo. Os condicionantes técnicos, o financiamento, a censura estatal (quando público), tolhem o desenvolvimento autoral do vídeo mapping enquanto expressão literária ou cinematográfica.

Palavras-chave: Vídeo mapping; Narratologia; Iconografia, Cinema.

Abstract

The narratological field is old and broad, encompassing various artistic and communicative expressions, including video mapping, however this format or commemorative activity has technical and cultural limitations and narratology gives way to iconography as the main field of expressive development. The technical constraints, funding, state censorship (when public) hinder the authorial development of video mapping as a literary or cinematic expression.

Keywords: Video mapping, Narratology, Iconography, Cinema.

Introdução

Pesquisando sobre vídeo mapping guiado por um forte sentimento de afeição ao Cinema, insistindo numa abordagem comparativa entre ambos fenômenos sócio artísticos, enveredei pela narratologia sem saber, assim como Carlos Reis no seu primeiro livro Estatuto e perspectivas do narrador na ficção de Eça de Queirós (1975).

comecei um trajecto de dupla orientação: para os estudos queirosianos e para os estudos narrativos. No que a estes diz respeito (porque é deles que agora se trata), posso bem dizer que, nesses anos de entusiástica iniciação à teoria e à análise da narrativa, eu estava quase como aquela famosa personagem: fazia narratologia sem o saber. (REIS, 2006)

Sem saber do seu alcance cunhei na minha produção textual com esse termo, imbuído das diretrizes que me propus de pesquisar: os vídeo mappings com enredo narrativo formal, tentando fugir nessa definição de outro campo que parece mais complexo e também desconhecido, o campo literário. Rapidamente descobri todo o campo inaugurado no início do século XX por Tzvetan Todorov, *consolidado décadas mais tarde por pesquisadores como Roland Barthes e Gérard Genette*, sendo também Umberto Eco e David Herman grandes expositores. De todos os pesquisadores da narratologia apenas conhecia Umberto Eco, o qual também me foi útil nessa abordagem, desenvolvendo o paradoxo ficção-realidade na conclusão, entre as ficções criadas pela cultura eventualmente representadas pelo vídeo mapping. Sem dúvidas o campo narratológico é extenso e comparado com as experiências em vídeo mapping até o presente momento há poucas intersecções, mas considero esse fator propício para continuar desenvolvendo análises sociais sobre as diferenças e similaridades entre cinema e vídeo mapping, já que considero que pode continuar havendo uma evolução nesse sentido.

Narratologia em vídeo mappings

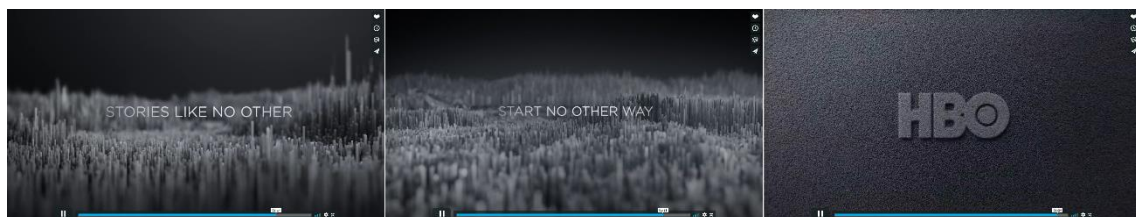
No seu artigo Narratologia(s) e teoria da personagem de 2006, Carlos Reis desconsiderou nominalmente o vídeo mapping ao longo do artigo, mas trouxe um trecho onde David Herman esquematiza a variedade de gêneros e meios, nos quais considero já se localizar o vídeo mapping em alguns casos, como os casos citados no artigo *¿QUÉ GIGANTES? DIJO SANCHO PANZA. PROYECCIONES MONUMENTALES CON VIDEO MAPPING EN LOS BICENTENARIOS DE LAS INDEPENDENCIAS DE LAS NACIONES LATINOAMERICANAS*, de Loreto Alonso Atienza e Luis Gárciga Romay, e outros como HBO Voyeur Project, o vídeo mapping realizado na Catedral de Notre Dame *Dame de Cœur, etc.*

while providing ample coverage of structuralist models and of the frameworks developed for the study of literary narratives, beyond this the Encyclopedia seeks to give a broad overview of paradigms for analysing stories across a variety of media and genre . from film, television, opera, and digital environments, to gossip, sport broadcasts, comics and graphic novels, and obituaries, to mention only a few (HERMAN, 2005).

Poucos exemplos de vídeo mapping até esse momento tem tido uma caracterização narratológica e dentre estes o mais expressivo de todos, HBO Voyeur Project, fora apresentado um ano depois da publicação do artigo de Carlos Reis, então considero o

vídeo mapping contemplado na brecha que por sua vez um ano antes do artigo, David Herman permite ao dizer “entre outras (estórias e variedades de mídia e gênero)”.

O HBO Voyeur Project se caracteriza como uma proposta de presenciar enredos reais, um conceito similar aos reality shows da televisão, mas produzido como produto audiovisual, com roteiros, pois são várias histórias simultâneas, do gênero literário ficção. Considero interessante essa experiência realizada pelo HBO, por ser um conhecido canal de seriados e estórias (figura 1) de muito sucesso, sendo sua expertise mercadológica nesse âmbito digna de análise.



(Figura 1, STORIES LIKE NO OTHER START NO OTHER WAY, HBO)

Fonte: <https://vimeo.com/275924122>

Em 2007 a Omnicom Group Inc desenvolveu um projeto de vídeo mapping com enredo de tipo literário, para a HBO, na fachada de um prédio com alguns departamentos. Projetou-se estórias diferentes simultaneamente, o que segundo relatos dificultou o acompanhamento parcial de cada uma. As mesmas tampouco tinham uma trama clara e dialogada. Os diretores Jake Scott e Chris Nelson não usaram a linguagem cinematográfica em favor da ideia de Voyeurismo e não intervenção formal, como acontece na linguagem cinematográfica. Há personagens, mas nesse caso são exibidos realisticamente, sem destaques em closes por exemplo.



(Figura 2, registro fotográfico da projeção do HBO Voyeur Project)

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/shitebot/679106790/in/photostream/>

Mesmo que esse caso não se caracterize pelas mesmas categorias dos seriados e filmes, foi o caso mais emblemático até os dias atuais de uma produção de ficção, com

enredo literário, com vídeo mapping como meio de comunicação. Comparando formalmente o HBO Voyeur Project com os vídeo mappings de festivais prestigiados, nos festivais os VJs normalmente exploram as estruturas das edificações com maior liberdade. A HBO privilegiou a projeção plana, desde a escolha do prédio (figura 2), sem distorcer as imagens em pequenos relevos do suporte. Usando as paredes como telas, porem ilustrando o suposto interior real do prédio com perspectiva, é um caso híbrido de mapping por simular o interior do prédio e site específico por ser uma projeção relacionada com o suporte (um caso no qual ambos conceitos se relacionam).

Analisando produções de vídeo mapping latino-americano de por volta do ano 2010, que expõe um retorno qualitativo expressivo, encontramos exemplos como este em Pachuca, México, onde aparentemente não se trata de um vídeo, mas apenas fotografias (figura 3), porém com motivos narratológicos, culturais. Nessa ocasião do que aparenta ser a comemoração anual do 15 de Setembro, com registros progressivos no YouTube ao menos entre 2011 e 2013 de vídeo mappings, logo antes desse frame aconteceu o que os autores descrevem no artigo sobre os aspectos narrativos ou dissertativos.



(Figura 3, frame de vídeo mapping no teatro Hidalgo).

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=JeSvbzgb9bM&t=321s>

Loreto Alonso Atienza e Luis Gárciga Romay produziram um artigo dirigido entre outros aspectos à narratologia, como fica evidente no capítulo TEATRALIDAD, NARRATIVIDAD Y ESPECTÁCULO EN LAS CONMEMORACIONES DE LOS BICENTENARIOS DE INDEPENDENCIAS DE LAS NACIONES LATINOAMERICANAS. No artigo os autores atentam para detalhes que podem ser considerados tradicionais, como o foco luminoso clássico do teatro e mais claramente do circo.

Muy significativo es el uso (y abuso) que se hace de recursos provenientes del ámbito del teatro, como es el diseño luminotécnico, las enormes sombras, los contraluces los telones, las escenografías, la voz con efectos de reverberación y el eco. Podemos encontrar con mucha frecuencia la simulación de luces llamadas "seguidoras" propias del ámbito teatral y que dirigen la lectura de la imagen, señalando aquello que ha de ser elegido como primordial y único.

La espectacularidad integral de este tipo de representación con la inclusión de pantallas, luces, y efectos especiales nos remite a dos precedentes escénicos: el concierto de rock y las sesiones de DJ o VJ. (ATIENZA y ROMAY, 2013)

Nessa performance de 2011 do Grito da Independência do México no dia 15 de Setembro, teve lugar uma dinâmica de boa qualidade similar às que até o ano passado no SSA Mapping foram apresentadas, e continuam sendo apresentadas nos festivais ao redor do mundo, sobre a manipulação espacial, volumétrica, da fachada do prédio. No vídeo nesse instante é possível ouvir o clamor popular como reação positiva pontual sobre essa dinâmica.

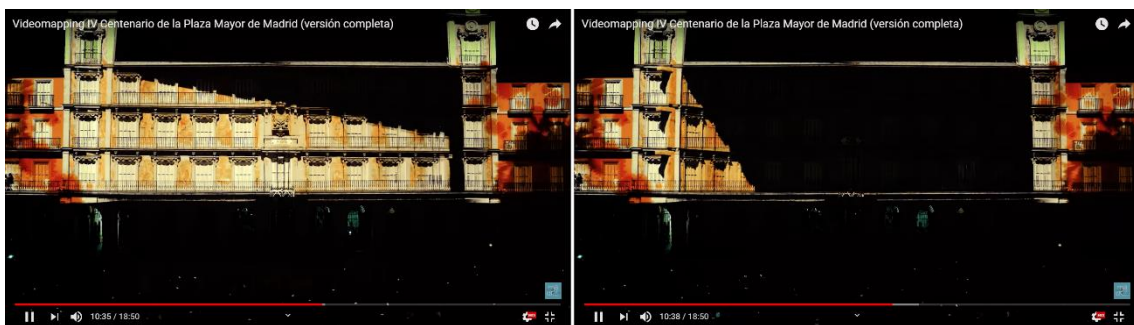


(Figura 4, Dinâmica física da fachada do Teatro Hidalgo)

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=JeSvzbzb9bM&t=321s>

Cabe explicar que o design cênico com iluminação ao qual se referem têm sido recriado virtualmente, ao passo que as técnicas tem melhorado sua qualidade técnica. A seguir, talvez pela qualidade da câmera do registro e de modo geral pela produção ser espanhola, seis anos depois, sem aprofundar em questões políticas, apesar da comemoração do 15 de Setembro no México ser ancestralmente contra a Espanha, beneficiada numa correlação de forças coloniais e pós-coloniais. No vídeo mapping realizado pela comemoração do IV centenário da Praça de Maio em Madri, a textura da sua superfície é recriada e então é projetada luz e sombras virtuais sobre a imagem

recriada virtualmente, e toda a representação virtual, prédio virtual e iluminação virtual são projetados sobre o prédio (figura 4). Por se tratar de uma praça fechada em 360°, totalmente mapeados nessa ocasião e pelo dobro do tempo que os mappings do México, houve menos interferências de luzes não controladas, como as da rua próximas ao Teatro Hidalgo, e visivelmente também um projetor mais poderoso, com mais lumens de potência. Esses fatores conformam a nitidez com que os elementos mapeados podem ser vistos. Em conversa para o 2º SSA Mapping, VJ Spetto comentou como num trabalho que realizou na Avenida Paulista (São Paulo), dispôs de um projetor tão poderoso que até os vidros espelhados pretos ficavam brancos.



(Figura 5, IV centenário da Praça de Maio de Madri)

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=klKbdLgZar4&t=1s>

Por volta do minuto 10'30" do Vídeo Mapping 360° pela comemoração do IV centenário da Praça de Maio em Madri (figura 5), a fachada principal é transformada em um portão que contém um touro, fazendo referência às touradas. As sombras teatrais são também usadas para criar um efeito de perspectiva e volume, com a sombra que cobre o portão virtual. Nesse exemplo, um enredo de pouco menos de 19 minutos no formato mais tradicional desse tipo de mapping comemorativo, com representações visuais mas sem enredo de personagens. Usando de iconografias de datas marcantes.

Similar aos dois últimos casos, considero uma sequência natural comentar sobre o vídeo mapping realizado na fachada da Catedral de Notre Dame, antes do incêndio polêmico, em 15 de abril do ano corrente, que levantou hipóteses de conspirações e problemas de rentabilidade do Estado Francês para manter o patrimônio histórico, *Dame de Cœur, exibido em 8 de novembro de 2017. Assim como no vídeo mapping de 2011 da comemoração do 15 de Setembro em Pachuca, há uma voz em off, mas nessa ocasião narrando de forma lírica as teorias que compõe a Catedral. Dame de Cœur é um pouco diferente que o vídeo mapping comemorativo do IV centenário da Praça de Maio em Madri, na Espanha, enquanto o caso espanhol é*

formalista, com representações de carruagens por exemplo, no caso francês a voz em off guia mudanças pictóricas em dinâmicas poéticas.

Finalmente Roberta Carvalho, realizadora do projeto Symbiosis que vêm acontecendo desde 2007, precursora da técnica no Brasil, no Amazonia Mapping, em 2013, foi idealizadora e produtora também do SSA Mapping I e II, a partir de 2017 em anos consecutivos, projetando-se como festival permanente. Numa apresentação para o TEDxtalks comentou sobre a interação significativa entre um projetor e um suporte, no caso do projeto Symbiosis, árvores, o que apesar da diminuição do volume do conteúdo comparado com os casos anteriormente analisados, também representa uma narratividade, que encontrou uma certa repercussão em 2019, ainda que não com sua produção pessoal, mas pelo artista francês Philippe Echaroux cujas “(...) fotos foram expostas em Paris, em 2016 e hoje podem ser apreciadas pelo mundo inteiro através do seu site.”¹



(Figura 6: Projeção em árvore)

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=3x9Pi5nF6sl>

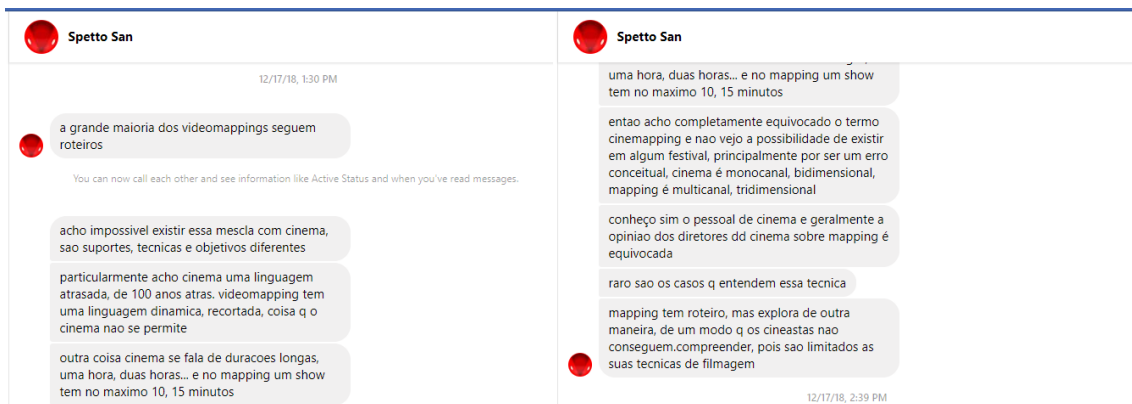
A repercussão desse tipo de instalação veio à tona no Brasil com as queimadas na Amazônia, já em aumento de 278%, segundo o INPE, antes do Dia do Fogo anunciado pelo Jornal Progresso, da cidade de Novo Progresso, Pará. Esse aumento sincronizado das queimadas provocou efeitos visuais que impressionaram habitantes do Brasil que ficaram sob uma massa de fumaça tão grande que escureceu o céu por alguns dias. A dimensão das queimadas fora tão grande que chamou a atenção em imagens via satélite, que por sua vez lançaram um alerta global pela possível perda da Amazônia e suas consequências climáticas, num contexto internacional de luta ambientalista.

1) Rostos indígenas projetados na floresta amazônica contra o desmatamento.

A escolha do artista francês como estandarte do tipo de instalação se deu provavelmente pelo papel que o Presidente Macron da França cumpriu nesse contexto, criticando as queimadas e se envolvendo indiretamente num contencioso pessoal que Bolsonaro produziu. As redes sociais no Brasil reagiram positivamente à Macron e à França em detrimento de Bolsonaro.

Apesar da superfície das árvores não ser regular, e cada detalhe não ter sido mapeado perfeitamente, o suporte transmite uma aparência orgânica, como também é orgânico o corpo do ser humano, a propósito dessa relação Roberta analisou a relação entre a vida e a arte numa perspectiva que foge um pouco à criação autoral de ficções narratológicas mas permite a imersão poética.

A arte nada mais que a arte nos conecta a vida, a arte é a grande possibilitadora da vida, o grande estimulante da vida. As formas de expressão são rasgos de expressividade que demonstram a maneira como a gente quer atuar e demonstram uma força que nós temos dentro e que não nos deixa calar. Eu sempre fui muito apaixonada por tecnologia. A tecnologia em si precisa de algo que dê força, ela precisa de algo que a anime. (CARVALHO, 2011)



(Figura 7, print da resposta de VJ Spetto)

Fonte: Chat via facebook

VJ Spetto descreve o cenário atual, mas de acordo com os aspectos narrativos, apesar dos vídeo mappins seguirem roteiros os gêneros do produto final da maioria, dificilmente se caracteriza em algum bem desenvolvido segundo a tradição literária. Em seguida analisando a reposta sobre a mescla com o cinema, interpretando-a como hiato tecnológico não encontraria correspondência nos Festivais de vídeo mapping, pois estes apontam para recursos expressivos figurativos formais, em categorias como ilusões de ótica, grandes dimensões, perspectiva, mapeamento, sonoplastia, música incidental, etc, cabendo então à indústria do Cinema/comunicação incursionar. O

exemplo mais claro de experiências em narratologias de ficção até agora, o HBO Voyeur Project tampouco explorou as linguagens cinematográficas ou de seriados, onde se usam diferentes planos de filmagem, talvez para evitar as distorções, talvez pela dinâmica urbana ser mais propícia para a observação descompromissada e de tempo fugaz.

Narratologia e Iconografia.

O tempo reduzido de passagem em trânsito urbano, que transforma transeuntes em público e que impede o transeunte em mudar seu cronograma ou o surpreende no meio da exibição da obra, é um fator que atualmente condicionam os vídeo mappings em obras curtas, impedindo o desenvolvimento de narratologias cinematográficas, dando lugar à iconografia como principal característica de análise, semiótica através da qual imagens remetem a significados complexos de leitura especializada.

La posibilidad de crear gigantes o enanos y verlos en acción, crea un ambiente de surrealidad que descentra e inquieta, que impacta y entretiene. Estas figuras no pertenecen ya al cine, ni al teatro, ni a los comics, ni a los videojuegos, no son actores atendiendo a una narrativa; sino un elemento más de composición. A menudo no se relacionan con ninguna acción determinada, no surgen ni tienen un desarrollo, no evolucionan como personajes. (ATIENZA y ROMAY, 2013)

De acordo também com o depoimento de VJ Spetto, a similaridade com shows de música/VJ, nessa tendência de Festivais de vídeo mapping com vários expositores, as figuras humanas cumprem um papel iconográfico, sem que haja uma exploração psicológica dos mesmos em personagens com falas, vontades, trajetórias, etc.



(Figura 8, IV centenário da Praça de Maio de Madri 2)

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=kKbdLgZar4&t=1s>

Essa exploração psicológica, que permitiria o desenvolvimento narratológico, por enquanto apenas tem sido desenvolvida no caso do HBO Voyeur Project. O mais comum de fato é a opção por enredos oficialistas, sem usar personagens como apoio, ainda que com o recurso da voz em off, como em um caso no Teatro Hidalgo em Pachuca, por exemplo. Num caso do 2º Ssa Mapping, VJ Suave criou uma sequência de animações que compõe um vídeo com uma linguagem similar aos vídeo clipes, com música e músicos tocando, numa roda de capoeira.



(Figura 9, frame do vídeo mapping Roda de Força, VJ Suave, no 2º Ssa Mapping)

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=GgyAc6R-7JE>

Nesse caso as imagens descrevem iconograficamente a letra de uma cantiga de capoeira que faz referência a Mestre Moa do Catendê, morto por um antagonista político no contexto da polarização política que o Brasil vem experimentando desde meados da presente década. Essa polarização se acentuou no ano eleitoral de 2018, quando aconteceu o incidente.²

Em entrevista a VJ Suava, dupla paulista que tem desenvolvido projetos audiovisuais urbanos na região sudeste do Brasil, eles comentam sobre a narratologia do vídeo mapping. Igor considera possível criar uma narrativa utilizando o Vídeo Mapping como técnica, com o caráter público do Vídeo Mapping, mas não considera que a poder comunicativo seja maior. Para ele é um estilo, uma técnica. O teatro, o cinema, sempre vão existir. O vídeo mapping trouxe a mudança na tela, já não mais branca e plana. Paulis respondeu que vê o vídeo mapping como uma mídia, como o cinema, o vídeo, a internet, cabe ao artista ver o que ele quer mostrar. “Não vejo o VM superior ao cinema, vai muito do artista, cada forma de arte está no mesmo nível. Cada mídia, substrato, vai de acordo com o que você quer passar.”.

2) Investigação policial conclui que morte de Moa do Katendê foi motivada por briga política; inquérito foi enviado ao MP.

Modelos de financiamento do Vídeo Mapping

Na conclusão do livro que organizou, *Arte y museos del siglo XXI: entre los nuevos ámbitos y las inserciones tecnológicas*, María Luisa Bellido observa uma relação produzida pelos modelos de financiamento do vídeo mapping, entendida assim pela natureza das suas produções.

El vídeo mapping es hoy en día un espectáculo en auge que como tal, se adapta a los discursos oficialistas, orientados a la configuración de la memoria en detrimento de la historia. Como expresión artística, parece todavía encontrarse en una fase de descubrimiento y experimentación de sus propias posibilidades muy ligadas a los condicionantes técnicos, lo que se hace patente en la repetición de recursos formales y estilos narrativos (abstracto y tecnológico, figurativo y fantástico, etc). Destacan en este contexto, el impulso de los festivales y las intervenciones de algunos artistas y colectivos, que tratan de descubrir una cuarta dimensión también conceptual estética y experimental que permita al vídeo mapping alcanzar su madurez artística. (BELLIDO, 2014)

A relação entre o financiador dos Festivais com o conteúdo dos vídeo mappings produzidos é uma relação direta que não pode ser contraditória, os interesses do financiador não podem ser abalados quando prefeituras, governos e empresas privadas criam as condições para que os artistas e coletivos citados apresentem seus trabalhos às massas.



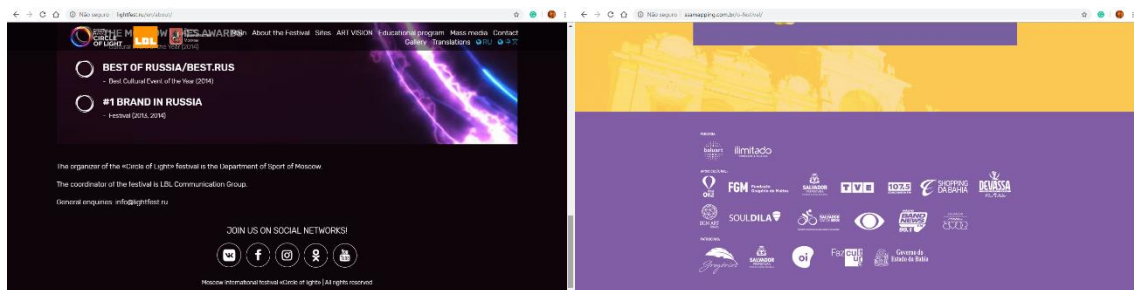
(Figura 10, “Identidades heroicas_ Momento anterior a la atomización de la gigantesca figura tridimensional de Bolívar que se transforma en banderas nacionales que orbitarán en todo el espacio geométrico proyectado.”)

Fonte: ATIENZA y ROMAY, 2013

Nos exemplos analisados, há diferenças no conteúdo entre o Projeto do HBO, os datas comemorativa no México e Espanha que não poderiam ser financiadas pelas mesmas fontes, ou não poderiam trocar umas as fontes de financiamento entre si. Em

outro exemplo presente no artigo Loreto Alonso Atienza e Luis Gárciga Romay, um vídeo mappings realizado na Venezuela mostra a Simón Bolívar, figura central da política na Venezuela das duas primeiras décadas do século XXI, personagem histórico vetado pela ideologia dos USA/HBO.

De modo geral os festivais são patrocinados pelas prefeituras ou governos onde são realizados, corroborando a oficialidade que María Luisa Bellido identificou e relatou na conclusão do seu livro. Esse aspecto do sistema político-econômico dos países limita o mapeamento temático e a criação de obras de narrativa literária no formato de vídeo mapping. O financiamento dos festivais imprime no conteúdo das obras ao menos a censura de determinados conteúdos.



(Figura 11, print das páginas dos Festivais Circle of Light de Moscú e do SSa Mapping)

Fonte: <http://lightfest.ru/en/about/> / <http://ssamapping.com.br/o-festival/>

Nesse artigo questiono até que ponto os interesses dos governos inibem a criação de obras de narrativas literárias no formato de vídeo mapping, haja vista todas as possibilidades, potência criativa, experiências, que os VJs desenvolvem nos Festivais. Em 17 de dezembro de 2018 via facebook entrevistei de novo VJ Spetto, sobre estas questões. Perguntei se ele sabia de obras de vídeo mapping que seguissem a linha narrativa do seu trabalho nas Olimpíadas no Rio e em BsAs, se ele considerava que há uma tendência do mapping ao Cine-Mapping, e se seria um entrave a função do escritor do roteiro e da Direção (correspondente à Direção do Cinema) para realizar vídeo mappings com personagens com enredo literário. Essa inibição criativa se deve ao fato da arte em geral ferir a susceptibilidade de públicos inesperados, mesmo em casos insuspeitos no espaço público. O fator das diferenças e da tensão entre o público e o privado permitem que cineastas como Almodóvar tenha podido exibir seus filmes sem incomodar os conservadores, que Ken Loach não tenha incomodado tanto o *status quo*, Woody Allen e suas antagonistas, etc.

Conclusão

Na citação de María Luisa Bellido no subtítulo anterior, ao se referir à configuração do gênero ou da censura oficialista por conta dos condicionantes financeiros e hegemônicos, observa que esses vídeo mappings comemorativos de festivais privilegiam a memória em detrimento da história, pois é do interesse político do Estado que financia ou permite a exibição de vídeo mappings, nesse sentido a memória o Estado busca preservar é a do grupo político de turno apesar de cada Estado nacional ter bem definidos quais são seus heróis. Não interessa ao Estado a discussão ou o revisionismo dos heróis e por isso não é permitido nesse gênero de vídeo mapping questionar os heróis. O revisionismo justamente procura novas informações e abordagens sobre o passado histórico de uma dada sociedade. O Estado procura através da memória oficial o nacionalismo que explique e reproduza sua existência, em busca de reproduzir sua existência nos moldes das ficções da memória.

Referências

- ATIENZA, Loreto. **¿QUÉ GIGANTES? DIJO SANCHO PANZA**, Málaga, ARSI, 2012.
- BELLIDO, María. **Arte y museos del siglo XXI: entre los nuevos ámbitos y las inserciones tecnológicas**, Barcelona, Editorial UOC, 2013.
- CARVALHO, Roberta. **Transformando olhares com tecnologia, arte e árvores**, Belém do Pará, TEDxVer-o-Peso, 2011.
- HERMAN, David. **Routledge Encyclopedia of Narrative Theory**. New York, Routledge, 2010.